

Piaget era bastante realista para dizer que na vida cotidiana é impossível evitar totalmente as punições. As ruas estão cheias de carros, e, obviamente, não podemos permitir que as crianças mexam em aparelhos de som estereofônico e tomadas elétricas. Contudo, Piaget fez uma distinção importante entre punição e sanções por reciprocidade.

Privar uma criança da sobremesa por dizer mentiras é um exemplo de punição, pois a relação entre mentira e sobremesa é completamente arbitrária. Mas dizer-lhe que não podemos acreditar nela é um exemplo de sanção por reciprocidade.

As sanções por reciprocidade estão diretamente relacionadas com o ato que se deseja sancionar e com o ponto de vista do adulto, tendo o efeito de motivar a criança a construir por si mesma, regras de condutas através da coordenação de pontos de vista.

Piaget (1932, Cap. 3) deu seis exemplos de sanções por reciprocidade. Eu gostaria de abordar quatro deles. O primeiro é uma exclusão temporária ou permanente do grupo. Quando uma criança perturba os adultos à mesa do jantar, os pais dizem freqüentemente: - "Você poderá ficar aqui sem nos aborrecer, ou então ir para seu quarto e fazer barulho."

**Esta sanção está relacionada com o ato sancionado e com os pontos de vista dos adultos, dando à criança a possibilidade de construir por si mesma a regra de ter consideração com outras pessoas. Esclarecemos que a escolha oferecida é coercitiva e entre duas coisas que desagradam à criança, mas o elemento importante é a possibilidade de tomar uma decisão. O que está implícito é que se e quando a criança decidir ficar quieta, terá a possibilidade de voltar ao grupo.**

**Os professores usam freqüentemente esta sanção de exclusão do grupo. Por exemplo, quando um grupo**